

UCCLA COM MACAU E A CHINA

LUÍS ÁLVARO CAMPOS FERREIRA

Secretário-Geral da UCCLA, ex-Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação do XX Governo de Portugal, foi membro da Assembleia Parlamentar da OSCE e foi membro do Conselho da Europa

Resumo (layout)

Macau foi uma das cidades fundadoras da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa em 1985. Logo a China, esteve desde o início ligada à UCCLA. Somos uma Associação Intermunicipal, sem fins lucrativos, de âmbito internacional e multilateral, com um carácter mais geoestratégico e global, que ultrapassa em muito o âmbito das organizações de ajuda ao desenvolvimento...

Se contabilizarmos as cidades UCCLA por continentes de pertença, teremos a sua distribuição caracterizada, de forma natural, por uma maioria de 38 cidades africanas; 18 cidades europeias (para além das 16 portuguesas inclui igualmente Olivença e Santiago de Compostela) que pela sua história têm a Língua Portuguesa falada pelas suas populações; 6 cidades brasileiras (logo americanas); e 6 cidades asiáticas (onde se inclui Macau e 5 em Timor-Leste).

A UCCLA é a primeira instituição multilateral, em que as cidades membros têm igualdade de direitos e deveres, cuja adesão é livre e voluntária e com a mesma língua oficial. A UCCLA veio a criar melhores condições para 11 anos depois ser fundada a CPLP. A língua portuguesa é o grande elo dinamizador deste espaço comum, com vários centros, multiculturais e multiétnicos. A UCCLA é um promotor do livre comércio e da Paz entre os Povos.

葡萄牙语国家首都城市联盟（UCCLA）与澳门和中国

自 1985 年葡萄牙语国家首都城市联盟（UCCLA）成立之初，澳门便是其创始城市之一。因此，中国从一开始就与 UCCLA 联系在一起。我们是一个国际性、多边的市际协会，属于非营利性性质，具有更强的地理战略性和全球性特征，其范围远超发展援助组织.....

若按所属大洲统计 UCCLA 的成员城市，其分布特点自然呈现为：非洲城市占多数，共 38 个；欧洲城市 18 个（除 16 个葡萄牙城市外，还包括奥利文萨和圣地亚哥-德孔波斯特拉），这些城市因其历史渊源，其居民使用葡萄牙语；巴西城市（即美洲城市）6 个；以及亚洲城市 6 个（包括澳门及东帝汶的 5 个城市）。

UCCLA 是首个多边机构，其成员城市权利与义务平等，入盟自由自愿，并拥有相同的官方语言。UCCLA 的创立为 11 年后葡萄牙语国家共同体的成立创造了更

有利的条件。葡萄牙语是推动这个多元中心、多元文化、多民族共同空间发展的强大纽带。UCCLA 是自由贸易与人民间和平的促进者。

Exmos. Senhores

Agradeço o convite do Observatório da China para intervir nesta V Conferência Internacional de Cooperação Portugal – China, uma realização conjunta com várias instituições e personalidades, a todos agradecemos esta oportunidade¹.

Macau foi uma das cidades fundadoras da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa em 1985. Logo a China, esteve desde o início ligada à UCCLA. Somos uma Associação Intermunicipal, sem fins lucrativos, de âmbito internacional e multilateral, com um carácter mais geo-estratégico e global, que ultrapassa em muito o âmbito das organizações de ajuda ao desenvolvimento.

A UCCLA:

Permitam-me que apresente a UCCLA (União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas), que foi concebida como uma comunidade das cidades capitais dos países de língua portuguesa. Contudo, a sua pertinência e a utilidade do seu trabalho em prol dos seus membros, obrigou-a a abrir-se a novas cidades membro, que queriam desenvolver projetos de cooperação entre si, unidas pela língua e por um património histórico comum. A UCCLA conta, em 2025, com mais de 100 membros². Neste âmbito, temos o prazer de contar como membro apoiante o Observatório da China.

Se contabilizarmos as cidades UCCLA por continentes de pertença, teremos a sua distribuição caracterizada, de forma natural, por uma maioria de 38 cidades africanas; 18 cidades europeias (para além das 16 portuguesas inclui igualmente Olivença e Santiago de Compostela) que pela sua história têm a Língua Portuguesa falada pelas suas populações; 6 cidades brasileiras (logo americanas); e 6 cidades asiáticas (onde se inclui Macau e 5 em Timor Leste).

¹ Do Observatório da China com a Câmara de Cooperação e Desenvolvimento de Portugal China (CCDPCh), com a União de Associações de Cooperação e Amizade Portugal-China, com a Câmara de Pequenas e Médias Empresas Portugal-China e com o apoio institucional da Embaixada da China em Portugal, da Embaixada de Portugal na China, e da nossa União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA). Ainda com a parceria do Instituto Nacional de Estratégia Global (NIGS), da Academia de Ciências Sociais da China, e pela Associação de Comerciantes e Industriais Luso-Chinesa, e apoiada pelo Centro Científico e Cultural de Macau.

² Distribuídos pelas seguintes categorias: os membros efetivos: são as cidades capitais dos países de língua oficial portuguesa, que participam ativamente nas iniciativas e decisões da organização. Os membros associados são as cidades não capitais ou outras entidades que, embora não sendo capitais, têm relevância cultural, histórica ou económica e contribuem para os objetivos da UCCLA. Os membros observadores: são as entidades que acompanham as atividades da UCCLA, sem participação direta nas decisões, podendo incluir organizações internacionais ou instituições académicas. Os membros apoiantes: são os indivíduos ou organizações que, através de apoio financeiro, técnico ou logístico, contribuem para a missão e projetos da UCCLA.

A UCCLA é a primeira instituição multilateral, em que as cidades membros têm igualdade de direitos e deveres, cuja adesão é livre e voluntária e com a mesma língua oficial. A UCCLA veio a criar melhores condições para 11 anos depois ser fundada a CPLP. A língua portuguesa é o grande elo dinamizador deste espaço comum, com vários centros, multiculturais e multiétnicos. A UCCLA é um promotor do livre comércio e da Paz entre os Povos.

Dimensão institucional UCCLA -Macau/China:

Desde a transição da administração de Macau para a China, em 1999, a UCCLA manteve-se ativa na representação dos laços entre Macau e os países de língua portuguesa. Macau tem desempenhado um papel institucional relevante na UCCLA, sendo nomeado para os seus órgãos sociais, incluindo o de membro do Conselho Fiscal (1990-2005) e a Vice-Presidência da Comissão Executiva (2006-2019), bem como da própria Presidência da Comissão Executiva (2019-2022). Tendo sediado várias Assembleias Gerais da UCCLA e no ano de 2026 voltaremos a reunir a Assembleia Geral da UCCLA em Macau.

Ao longo de todos estes anos, a UCCLA recebeu inúmeras delegações Institucionais de governos provinciais, de cidades e outras instituições chinesas nas nossas instalações, em Lisboa, muitas delas com o apoio e intermediação do Observatório da China (OC), nomeadamente da província de Guangdong e da sua capital Cantão (Guangzhou), da província de Jiangsu e sua capital Nanquim (Nanjing), bem como de Shanghai. A UCCLA deslocou-se a Macau, em 2018, a convite do governo da RAEM, com uma delegação integrada pelo presidente da Assembleia Geral, General Higinio Carneiro, em representação de Luanda, e pelo Secretário-Geral, Dr. Vítor Ramalho. Esteve também presente o Presidente da Associação Empresarial de Luanda e da Federação Empresarial de Língua Portuguesa, Dr. Francisco Viana.

Cultura e arte

A UCCLA tem desempenhado um papel crucial na promoção da cultura de Macau no espaço lusófono e vice-versa. Através da organização de exposições, festivais de cinema e publicações têm-se fortalecido os laços históricos e culturais entre as duas regiões. Entre as principais iniciativas culturais e artísticas, destacaram-se o projeto *Macau-China em Lisboa* (2009), que incluiu ciclos de conferências, exposições temáticas e espetáculos musicais, como *Macau Património Mundial*, *Macau é um Espetáculo* e *Olhares da China*. Além disso, Macau tem sido presença constante nos Encontros de Escritores de Língua Portuguesa (EELP), promovidos pela UCCLA desde 2010, com a participação de escritores macaenses e chineses. Em 2013, apoiámos uma grande digressão cultural da China em Portugal, em que o OC organizou cinco espetáculos de Ópera de Pequim nas cidades de Lisboa, Coimbra, Évora e Faro. O Festival Internacional de Cinema Chinês e Lusófono (2014) trouxe uma mostra de cinema macaense e chinês para Portugal. Em 2017, a UCCLA associou-se ao Festival Literário de Macau - Rota das Letras. Em 2019, a UCCLA apresentou a exposição *O Fio Invisível: Arte Contemporânea Portugal - Macau/China*. A UCCLA apoiou a exposição *A China Vista da Europa: Séculos XVI-XIX*, organizada pelo Observatório da China e pela Biblioteca Nacional de Portugal, que esteve patente de novembro de 2023 a março de 2024, na Biblioteca Nacional de Portugal. Em 2024, a UCCLA inaugurou a exposição *Aqui e Agora*, que contou com o patrocínio do Governo da Região Administrativa Especial de Macau e do Fundo de Desenvolvimento

da Cultura, e com a parceria do ICM – Instituto Cultural de Macau. A exposição proporcionou uma plataforma para o diálogo intercultural, reforçando os laços entre Macau e os países de língua portuguesa. Muitas destas iniciativas tiveram a coorganização ou o apoio do Observatório da China.

Cooperação económica e empresarial

A UCCLA tem sido uma facilitadora do diálogo económico e comercial entre Macau, a China e os países de língua portuguesa. O reconhecimento da língua portuguesa como um ativo económico tem fortalecido Macau como um centro estratégico para negócios. Entre os principais eventos económicos e empresariais organizados, destaca-se o Seminário *Cidades Criativas* (2010), que debateu o desenvolvimento urbano e cultural entre Macau e o espaço lusófono. Em 2012, a Conferência *Macau – Plataforma de Cooperação entre a China e o Mundo Lusófono* que discutiu a importância de Macau como polo económico e financeiro. Além disso, entre 2015 e 2024, várias delegações empresariais da China visitaram Portugal e a UCCLA para estreitar laços comerciais, incluindo empresários de Guangzhou e Jiangsu que participaram em reuniões de negócios e estabeleceram parcerias estratégicas com empresas portuguesas.

Divulgação académica e científica

A UCCLA tem colaborado ativamente com universidades, apoiando a AULP – Associação das Universidades de Língua Portuguesa no desenvolvimento de diferentes estudos, nomeadamente sobre a equivalência dos sistemas de ensino entre a China e o mundo lusófono. UCCLA também tem apoiado a pesquisa científica e a preservação histórica de Macau, destacando pela sua importância para o estudo e história das relações sino-lusófonas, a *Biblioteca Digital Macau-China*, criada em 2015 pelo Observatório da China, em parceria com a Biblioteca Nacional de Portugal e a Fundação Macau, e que conta com apoio da UCCLA³. Esta biblioteca oferece acesso gratuito a mais de 200 mil páginas digitalizadas, com as crónicas de Portugal e documentos históricos sobre Macau.

A fundação da “Rede de Universidades dos Países de Língua Portuguesa com Jiangsu e Macau” pelas condições e potencialidades inerentes é uma das iniciativas mais importantes deste relacionamento multilateral, pelo seu impacto no setor educativo e na formação das novas gerações. Realizada na cidade de Yangzhou, no 25 outubro 2016, no âmbito da 3ª Conferência Conjunta para a Cooperação no Setor Educativo entre a Província de Jiangsu, Macau e Países de Língua Portuguesa, a qual é liderada pela Universidade de Yangzhou, e que continua ativa na troca de alunos e professores entre universidades lusófonas e chinesas.

A comemoração da Casa dos Estudantes do Império realizada entre 2014 e 2015 pela UCCLA, teve o contributo do OC com a investigação dos ficheiros da Casa dos Estudantes do Império, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, que permitiu revelar e

³ em parceria com a Biblioteca Nacional de Portugal e a Fundação Macau, e que conta com apoio da UCCLA. Esta biblioteca oferece acesso gratuito a mais de 200 mil páginas digitalizadas, com as crónicas de Portugal e documentos históricos sobre Macau <https://purl.pt/26918/1/PT/index.html>.

conhecer as fichas dos associados, nos quais identificámos cerca de 46 estudantes oriundos de Macau.

Para além das iniciativas de exclusiva responsabilidade da UCCLA, a parceria com o Observatório da China, desde 2009, tem permitido intensificar e dinamizar inúmeras iniciativas e projetos para o aprofundamento das relações da UCCLA com a China.

A UCCLA sempre considerou de importância estratégica para a Lusofonia o projeto chinês da Grande Baía, que integra Macau e Hong Kong com mais nove grandes cidades da província de Guangdong. As empresas Lusófonas têm no FÓRUM MACAU - Fórum para a Cooperação Económica e Comercial da China com P. de Língua Portuguesa um apoio determinante para a sua entrada na China.

A UCCLA continuará a trabalhar com Macau e com a China, para apoiar um maior desenvolvimento entre o tecido empresarial e cultural das cidades lusófonas com a China.